

**A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM COMO AMÁLGAMA NA PRÁXIS DO ENSINO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA – UMA EXPERIMENTAÇÃO COM
LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DO CAMPUS RIO BRANCO -
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ACRE – IFAC.**

Maria das Graças Alves Pereira ¹

Valdemar Matos de Paula ²

INTRODUÇÃO

A formação do docente deve ser pautada em fazer com que ele contemple a atuação de SER professor, sobretudo no presente momento social, onde o professor precisa cada vez mais exercer o papel não apenas de educador, mas também de família, mediador de conflitos e principalmente, “cultivador” de sonhos – embora, lamentavelmente possa ser também destruidor destes.

A docência traz consigo um “espectro” de responsabilidades que devem ser exercidas dentro e fora da sala de aula. Entretanto, esta atuação almejada do ser docente torna-se cada vez mais utópica, pelo fato de ocorrer em algum momento sua formação, um desapontamento e conseqüentemente um desencantamento com a área da Educação, ou com o “fazer-se educador”, algumas vezes reduzindo a sua atuação ao simples repasse de conteúdo.

É relevante mencionar que a formação docente não é nem deve ser uma formação qualquer, seja ela voltada para qualquer um dos níveis de ensino, posto que exige em seu preparo, um envolvimento sincero dos formandos, visando sanar os diversos problemas e lacunas existentes no âmbito da educação específica e geral, que dia após dia aumentam de forma exacerbada.

Fazer com que o futuro professor ainda na academia tome para si o compromisso do magistério. O licenciar-se, atuar em qualquer lugar, “dar aula”, não é uma tarefa fácil. Sua complexidade exige também preparo emocional, para muito além da simples aquisição dos

¹ Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, maria.pereira@ifac.edu.br;

² Graduando do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, vldmrmatos@gmail.com.

conhecimentos inerentes à área. Tendo em mente que cada indivíduo encara os problemas de diferentes formas, é essencial mencionarmos que dentro da academia nem todos que ali se encontram assumem o compromisso fidedigno de serem educadores competentes e inspiradores. Porém este não é o foco a ser despertado nos alunos da licenciatura. A Educação deve ser exercida com responsabilidade, preparo multidisciplinar e disposição para aprender a cada dia, no exercício do ensinar, considerando a singularidade de cada aluno e seu Potencial, que deve ser enxergado e valorizado pelo professor.

Esta foi a proposta do Projeto de Ensino em questão, realizado na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II (PDA II), na turma de Licenciatura em Biologia do campus Rio Branco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tomando como base a possibilidade de efetivação de Projetos de Ensino, aliada à necessidade de provocar os licenciandos em Biologia para a necessidade prática da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem em sala de aula, os alunos foram divididos em grupo de dois ou três participantes.

As equipes foram distribuídas em Escolas da Rede Pública ou Privada de ensino no município de Rio Branco, oferecendo-se a “ministrar uma aula” de Ciências (Ensino Fundamental II) ou Biologia (Ensino Médio), onde deveriam utilizar os conteúdos apreendidos na disciplina de PDA II como ferramenta facilitadora da aprendizagem.

Após a aceitação, planejaram sua aula com o professor da escola, utilizando ferramentas metodológicas apreendidas nas teorias estudadas em Psicologia, para mobilizar a participação dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A *práxis* efetivada na formação possibilita ao futuro docente um reconhecimento dos acontecimentos positivos e negativos que cercam o âmbito escolar, visando assim, o desenvolvimento de competências e habilidades próprias que constituirão a sua identidade docente. Ademais, o convívio com a prática tornará viável uma visão crítica da relação existente entre escola e sociedade, moldando assim, um entendimento amplo da profissão que assume o professor, levando sempre em conta, que a formação acontece através de trabalhos reflexivos sobre a prática da construção de uma auto-definição própria do futuro professor (Nóvoa, 1992).

Baseando-se nesta problemática – O não envolvimento do futuro docente com a vivência da prática de ser professor – A não reflexão do futuro docente em relação aos problemas existentes no âmbito educacional – O desconhecimento de quem lutou e deixou seu legado pela educação, levantam-se dois questionamentos:

1. Qual a dificuldade dos cursos de licenciatura em fazer com que o futuro professor encare os problemas da educação e faça o seu papel de forma positiva?
2. O que poderia ser feito para minimizar essas dificuldades?

Objetivando-se em trazer algumas reflexões com foco no envolvimento entre teoria e prática, o presente estudo apresentará uma experiência realizada durante a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II (PDA II), ministrada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, no semestre 2019.1.

A experiência foi realizada a partir de revisão bibliográfica, leituras e explanação do pensamento de autores como: Lev Vygotsky (1896 - 1934), Jean Piaget (1896 - 1980), Paulo Freire (1921 - 1997), David Ausubel (1985 - 2008), John Dewey (1859 - 1952), Carl Rogers (1902 – 1987) e Anísio Teixeira (1900 – 1971). Em seguida, os discentes envolvidos neste trabalho foram desafiados e orientados a preparar e ministrar uma aula, aproximando a teoria estudada, se apropriando do pensamento destes como fundamentação teórica para a elaboração de um plano de aula voltado para o ensino de ciências, em turmas de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Enfim, a reflexão deste estudo é resultado de uma construção do saber, realizada no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

O Projeto de Ensino se estrutura em três etapas: a primeira em que é realizada uma averiguação das teorias de cada autor e, por conseguinte a apropriação de conceitos, construtos metodológicos e postulados voltados para a educação. A culminância da proposta foi realizada em apresentação oral de cada um dos grupos compostos por alunos que ficaram responsáveis por apresentar um dos autores visando uma apropriação e domínio do conteúdo.

A segunda parte consistiu na busca por uma escola onde os docentes titulares acolhessem a proposta, trabalhando como pares/auxiliares dos estudantes para a preparação do Plano de Aula, que deveria ser de acordo com os conteúdos propostos para as turmas. O docente da escola seria parceiro na elaboração, acompanhamento e avaliação dos licenciandos. Esta etapa de aula em escolas da comunidade, ofertou a vivência de sala de aula, sendo baseada na teoria de cada um dos autores a elaboração do plano de aula e na execução desta.

E, por fim a terceira etapa trouxe a apresentação de algumas propostas pelos estudantes, por meio da elaboração de um resumo expandido, objetivando-se uma discussão de todo o processo realizado, assim como a iniciação dos mesmos na construção de conhecimento.

Durante três meses as equipes executaram as fases de planejamento, organização e desenvolvimento de aulas, utilizando tecnologias apropriadas ao ensino de Ciências (dinâmicas, jogos, vídeos, gincanas), o próprio conteúdo, e referenciais de ação e percepção, baseados em Teorias do Desenvolvimento e Aprendizagem oriundos da Psicologia. E, os estudantes – alguns pela primeira vez - puderam vivenciar a experiência docente.

Foram abordados temas diversos, desde o ciclo da água, fotossíntese, divisão celular, até o bioma amazônico, onde os estudantes contaram com os conhecimentos teóricos próprios da biologia/Ciências, majestosamente aliados às teorias da Aprendizagem estudadas na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes aceitaram os desafios colocados. O acompanhamento e avaliação das aulas de Ciências nas escolas onde os mesmos aconteceram foram avaliados pelos professores das próprias escolas, sendo considerados adequados às turmas a que se destinavam, com apreciação enfática da diversidade metodológica levada à prática pelos estudantes.

As técnicas e jogos apresentados durante as aulas foram avaliadas como criativas e eficientes, na condução de cada assunto ministrado, em relação às turmas que funcionaram como acolhedoras da experiência.

O feedback dos docentes de Ciências, assim como os relatos dos estudantes enfatizaram as possibilidades de criação metodológica, baseada nas teorias de Aprendizagem estudadas, assim como funcionaram como motivador para o desenvolvimento de tecnologias leves (Mehry & Franco, 2003), que funcionam não somente no campo da saúde, mas onde exista a relação pessoa-pessoa, de cuidado, como acredita-se o conteúdo principal, a relação Professor-Aluno.

As metodologias Ativas na forma de Tecnologias Leves de Aprendizagem são uma ferramenta em construção, cujo produto poderá ser replicado, avaliado e trans-emoldurado a cada dia, considerando-se a multiplicidade de possibilidades abertas em cada estudante de Licenciatura, considerando-se o aprofundamento teórico e sensibilidade *práxica*, referente a cada aluno, cada turma, cada conteúdo, cada comunidade, cada temporalidade. Na Educação, assim como no Universo, o estático inexistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As devolutivas em sala de aula, o compartilhamento da experiência com os demais colegas constituiu-se num momento único de descoberta. Descoberta do potencial de cada um, das complementaridades encontradas na parceria do colega, no acolhimento da escola e do docente local, a troca de experiências com imediato aproveitamento das lições deixadas e aprendidas na escola e na experiência, trouxeram uma sinalização de que o caminho não é único.

As experimentações, a ousadia de enfrentar os desafios de interdisciplinaridade apontaram para uma possibilidade importante no desenvolvimento do fazer-se educador.

Diante de cada desafio, os estudantes acumularam aprendizagem, vivência prática, aprofundamento teórico e segurança institucional para lançarem-se prontamente ao encontro da descoberta do educador/professor que cada um se encontra construindo.

A possibilidade de construção de Projetos de Ensino Integradores no Instituto Federal do Acre tem se constituído como ponto fundamental de complementação formativa ao estudante. Além do que, é preciso despertar o potencial de cada um, oferecendo as ferramentas de desenvolvimento de cada um. Educar é ofertar oportunidades, provocar curiosidade, incentivar atitudes. A formação docente necessita de mais interdisciplinaridade e práxis.

Palavras-chave: Formação docente, Interdisciplinaridade, Práxis, Psicologia.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I; ARANTES, C. (org) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez 1993.

PEREIRA, D.A. ROCHA, S.F.M. CHAVES, P.M. **O conceito de práxis e a formação docente como ciência da educação**. In Revista de Ciências Humanas – Educação, FW, v. 17, n. 29, p. 31-45, Dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2307/2182>. Acesso em 09/08/2019.

MERHY, E.E. & FRANCO, T.B., **Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional**. in Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.